

Água Canalizada PARA PÁSSAROS



A.Simas - (ornitólogo)

Já imaginou não ter que se preocupar com a água dos passarinhos? Pode até esquecer e viajar que não morrerão de sede! Não precisará mais lavar os bebedouros com escovinha ou cloro e eles terão sempre água limpa e fresca para beber.

Na natureza, os pássaros sabem encontrar uma boa água para beber, porém no cativeiro dependem de quem os trata. A água colocada em bebedouros de plástico, geralmente fica quente e suja, pois não é renovada frequentemente. Na melhor das hipóteses há quem troque a água duas vezes por dia.

A instalação de um sistema automático de fornecimento de água é a solução para que os pássaros tenham sempre uma boa água ao seu dispor, inclusive sem contaminação e, o que é melhor, liberando tempo do canaricultor para cuidar deles.

A peça principal do sistema é o bico automático. Existem vários modelos, baseados em dois princípios: vedação por pressão (mola) - pode ser instalado em qualquer posição e vedação por gravidade (esfera ou êmbolo) - só funciona na vertical. Alguns sequer saíram do protótipo, outros tiveram a fabricação descontinuada ou não são economicamente viáveis. Hoje, é grande a variedade de bicos fabricados, seja

de plástico ou *niple* de aço inoxidável, usados para pássaros, pintos, galinhas e coelhos. Para psitacídeos só servem os de metal.

Mas, será que o canário vai se acostumar? Não tenha receio. Se a ponta do bico ficar dentro da gaiola, certamente



o bicho, curioso como é, irá bicar e encontrará água. Vai beber e até tomar banho. Mas, se ficar do lado de fora da gaiola, afastado da grade, mesmo posicionado no lugar do bebedouro convencional, será mais difícil o canário descobrir água.

O bico pode ficar atrás, na lateral, no teto ou na frente da gaiola, porém pró-



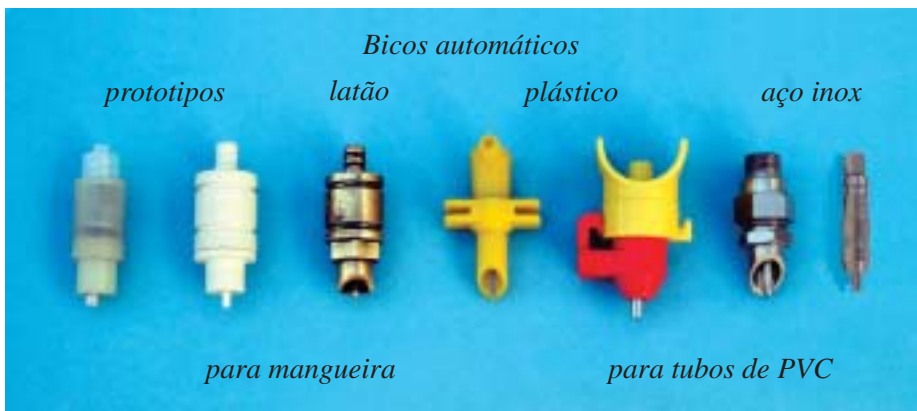
ximo ao poleiro e numa altura confortável para o pássaro alcançar. Pode ser fixado na gaiola, no cabide ou na estante.

A instalação do bico atrás da gaiola e preso no cabide é melhor porque deixa a gaiola totalmente livre. O bico fica na posição certa quando a mesma é colocada no lugar. Ao contrário, se o bico for fixado na gaiola, ele terá que ser retirado e recolocado ao movimentá-la.

Quando há muitos pássaros na gaiola ou algum coloca uma semente no bico automático, o gotejamento é inevitável, então, para evitar que o papel fique molhado, puxe a bandeja um pouco para frente ou instale salva-gotas.



Salva-gotas



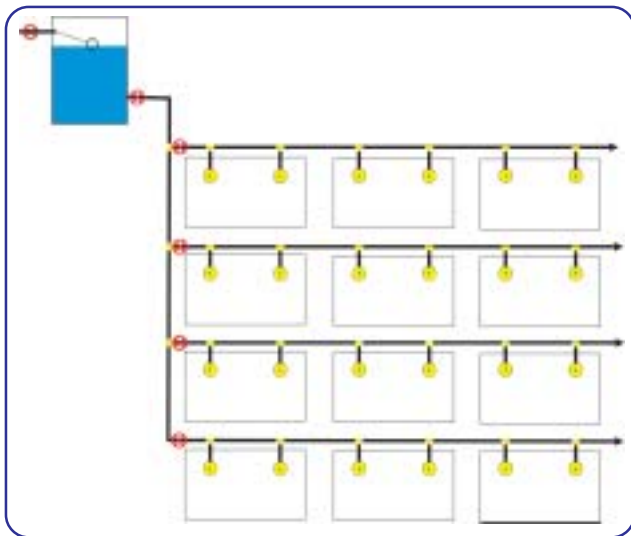
È recomendável a utilização de um pequeno reservatório de água para alimentar o sistema.

Prefiro usar uma talha de barro com uma



Boia para filtro.

pequena boia, ligada à rede de água do prédio, podendo instalar-se um filtro de parede. No caso de eventual falta de água no prédio, o reservatório garante o suprimento do sistema e sendo de barro a água estará sempre fresca. Escolha uma talha de barro de boa qualidade, pois a maioria poreja água, como se estivesse suando e molha o



lugar onde estiver. A saída de água do reservatório deve ter uma torneira ou registro e, quando houver ramificação, um registro para cada linha.

A rede de distribuição pode ser construída em tubos de PVC ou montada em mangueiras de plástico preto, jamais de plástico transparente, devido à formação de limo nas paredes internas do tubo. Use mangueira flexível preta Mantab 4,0 x 2,0 mm para gasolina, empregada em veículos. É fácil

de instalar e de boa durabilidade. A instalação em tubos de PVC é mais onerosa, requer conhecimentos de bombeiro hidráulico, sendo mais adequada para grandes criadouros. Enquanto que a instalação com mangueiras dá trabalho, mas é muito mais simples de fazer e está ao alcance de qualquer pessoa, sendo adequada a ambientes pequenos e domiciliares.

Faça o planejamento da rede de distribuição, destinando um ramal para cada



Registros para ar de aquário.

conjunto de gaiolas. A linha principal deve descer verticalmente num dos lados da bateria de gaiolas e as secundárias devem correr na

horizontal, na parte de trás ou sobre as gaiolas, uma em cada nível. Destas ramificações é que saem os bicos ou as mangueirinhas para cada bico, um por gaiola individual, dois para gaiolas com uma divisória ou três para gaiolas de bigamia.

Todas as ramificações secundárias devem ter um registro ou torneirinha para regular a pressão da água

(< 5,5 psi), visto que a pressão da coluna de água aumenta a cada nível, à medida que desce. Caso faça a distri-



"Ts" de plástico.

buição a partir de uma linha principal horizontal e as secundárias na vertical, o que não recomendo, será necessário um registro para cada bico para regular a vazão de água, ou bicos com regulagem.

A ramificação ou derivação, na instalação com tubo PVC é feita com "T" de PVC. De modo similar, na instalação com mangueiras, usa-se pequeno "T" de plástico, fornecido pelo fabricante do bico ou o empregado no esguicho do limpador de para-brisas dos veículos, vendido nas concessionárias de automóveis.

Então, vamos calcular quantos registros, quantos "Ts" e quantos bicos. Faça a conta, para cada ramificação secundária um "T" e um registro, mais um "T" para cada bico, exceto para o último de cada linha o qual é instalado no final da mangueira. Faça também a medição de quantos metros de tubo PVC ou mangueiras irá precisar e aproveite para tirar a medida dos tamanhos de mangueiras que irá cortar.

Comprado o material, mãos a obra. Corte as mangueiras, por precaução, primeiro de uma ramificação secundária e confira nas gaiolas se as medidas estão certas.



Para facilitar a introdução do "T" e do bico na mangueira, aqueça a ponta da mesma em água quente, vapor ou, mais prático, use uma pistola de cola quente, sem cola.

Terminada a instalação, abra a água, retire o ar da tubulação, verifique o funcionamento dos bicos e corrija os vazamentos, se houver.

Agora, descanse. Trocar água dos passarinhos, nunca mais!